



Projeto de Extensão Pela Vida: o combate à Covid-19 começa pelo básico

Filipe Marchioro Pfützenreuter: Letras – Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

e-mail: filipe.pfutzenreuter@ifsc.edu.br

Luciano Haverroth: Física – Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Introdução

Caçador, na Região Catarinense do Contestado, é um município com realidade social consideravelmente adversa: possui Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,735 – é apenas o 148º melhor índice do estado (IBGE, 2010) –, além de 29,2% de sua população possuir rendimento nominal mensal per capita de 1/2 salário mínimo (IBGE, 2017).

O panorama supracitado faz com que Caçador possua um limitado poder de reação à pandemia da Covid-19, posto que muitas famílias têm dificuldade de acesso aos itens mais básicos à subsistência humana, como alimento, produtos de higiene e, até mesmo, roupas.

O pronunciamento de sua Secretaria de Saúde indicou essa fragilidade ao anunciar, em Maio

de 2020, a transmissão comunitária do vírus no município (CAÇADOR, 2020).

Como Caçador possui um dos invernos mais rigorosos do estado, é fundamental que a população mais carente esteja devidamente agasalhada, de modo a evitar que a redução da temperatura corporal, ou mesmo a hipotermia, prejudique a imunidade de seus indivíduos e, assim, deixe-os ainda mais suscetíveis à contaminação viral. Diante desse contexto, surgiu a ideia de realizar, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC (Campus Caçador), um projeto de extensão justificado, principalmente, pela necessidade de fornecer roupas de Inverno e cobertores às famílias caçadorenses de baixa renda, assim como pela necessidade de muní-las de informações pertinentes ao combate à Covid-19, incluindo instruções sobre aquecimento corporal, higienização e uso de máscaras.

Foi, portanto, com o objetivo geral de garantir o fornecimento desses itens que surgiu o projeto "Pela Vida: combate à Covid-19 através da informação e do fornecimento de roupas a famílias socialmente vulneráveis", cujo relato corresponde ao conteúdo deste texto.

O projeto em questão contou ainda com os seguintes objetivos específicos: 1) levantar dados gerais sobre a realidade social das famílias caçadorenses; 2) levantar informações relativas a estratégias de combate à Covid-19 e divulgá-las à população através do perfil do projeto no Instagram; 3) auxiliar na distribuição de máscaras e álcool em gel 70% produzidos por outros projetos de extensão do Campus Caçador; 4) proporcionar aos discentes extensionistas uma visão mais concreta da realidade social do município; 5)



Figura 1 – Dia de entrega de roupas e cobertores ao Centro de Referência e Assistência Social (CRAS)

Fonte: Dos autores

aprimorar a capacidade comunicativa e as habilidades de produção textual desses estudantes.

Fundamentação teórico-metodológica

Um dos propósitos mais nobres das universidades é converter os conhecimentos construídos em sala de aula ou laboratórios em benefícios para a comunidade, o que também se estende para o uso de sua estrutura física e humana em prol da população. É justamente com vistas a esse propósito que surge a extensão universitária, a qual, em linhas gerais, pode ser definida, conforme Santos Júnior (2013), como uma troca entre os saberes acadêmicos e populares, resultando na democratização do conhecimento acadêmico e na produção científica, tecnológica e cultural pautada na realidade.

Aqui, vale ressaltar que o propósito extensionista atribuído às universidades também se aplica às instituições que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a qual, entre outras finalidades, prescreve para tais instituições a seguinte: “desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica” (BRASIL, 2008, Art.6º, VII). Entre as unidades dessa rede, está o Instituto Federal

de Educação, Ciência e Tecnologia – IFSC, contexto do qual emergiu o projeto de extensão aqui relatado.

Em termos de demandas comunitárias, conforme apontado anteriormente, o Projeto Pela Vida (PPV) atendeu a tais necessidades considerando a existência de muitas famílias em situação de vulnerabilidade social em Caçador, as quais dependem do apoio de instituições públicas para enfrentar a atual pandemia da Covid-19. Considerando que muitas dessas famílias detêm recursos limitados, inclusive para a aquisição de roupas e cobertores, o projeto atendeu à comunidade principalmente através da distribuição desses itens indispensáveis para o bom funcionamento do sistema imunológico. Conforme sustentam Corrêa e Ferreira (2004, p. 79-80), para vertebrados como os seres humanos, a temperatura “é um fator limitante na velocidade da reação de hemólise, isto é, em temperaturas mais baixas a velocidade da resposta imunitária caracterizada pela hemólise é mais lenta”.

Além de roupas e cobertores, o PPV também arrecadou e distribuiu outros dois produtos fundamentais no combate à pandemia, máscaras e álcool em gel 70%, os quais foram produzidos e fornecidos por outros dois projetos de extensão do Campus Caçador: “Máscaras de TNT para comunidades carentes de Caçador” (coordenadores: Profa. Cristiane Bellé Gomes e William Douglas Gomes Peres) e “De mãos dadas por Caçador: álcool gel para quem precisa” (coordenadores: Profa. Samira Jamil Fayad e William D.G. Peres)

Outra característica necessária à extensão é a participação discente. Segundo Arantes e Deslandes (2017, p.181), os projetos extensionistas contribuem para aprimorar o conhecimento adquirido ao longo da graduação, além



Figura 2 – Álcool em gel 70% e máscaras em TNT fornecidos pelos projetos parceiros

Fonte: Dos autores

de melhorar a autoconfiança e viabilizar o conhecimento profissional na área escolhida. Nesse sentido, os projetos parceiros contribuíram para que seus discentes colocassem em prática conhecimentos construídos ao longo do Curso de Formação Inicial e Continuada em Costura Industrial, no caso do projeto “Máscaras de TNT para comunidades carentes de Caçador”, e do Bacharelado em Engenharia de Produção, no caso do projeto “De mãos dadas por Caçador: álcool gel para quem precisa”.

O PPV, por sua vez, contribuiu para o desenvolvimento de conhecimentos e competências relacionados à educação em nível médio por parte dos discentes dele participantes, sendo estes provenientes dos cursos técnicos integrados em Informática e Plásticos. As unidades curriculares e áreas do Ensino Médio mais diretamente contempladas foram: Geopolítica, Sociologia, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LCT). Dos conhecimentos e competências mais diretamente pertencentes às duas primeiras, os estudantes puderam conhecer as características sociais da população caçadoreense ao pesquisarem

sobre rendimento e IDH no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quanto às LCT, puderam desenvolver a produção textual através da elaboração de mensagens de texto, *stories* e *posts* para o perfil do projeto no Instagram, os quais continham informações sobre o *status* da pandemia, além de orientações sobre formas de prevenção. Cabe ressaltar que esses estudantes não participaram das etapas de campo do projeto, de modo a lhes assegurar o distanciamento social necessário para evitar a exposição ao Coronavírus.



Figura 3 – Veículo institucional em dia de arrecadação e entrega de itens

Fonte: Dos autores

Foram cinco os discentes¹ extensionistas participantes do PPV, sendo que todos trabalharam sem bolsa de extensão, disponibilizando computadores e smartphones particulares. O projeto como um todo não recebeu nem dependeu de financiamento, posto que os itens arrecadados e destinados às famílias beneficiadas vieram de doações realizadas pela comunidade (discentes, servidores, comunidade externa) e pelos projetos parceiros. Além dos recursos humanos, particulares e das doações, os demais recursos necessários foram basicamente um veículo abastecido para o transporte dos itens e computador com acesso à Internet, sendo que ambos foram fornecidos pelo próprio IFSC – Campus Caçador, ou seja, custeados diretamente pela instituição com base em seu orçamento ordinário.

Em se tratando de recursos humanos, além dos cinco discentes e dos integrantes dos projetos parceiros, o Pela Vida contou com a participação de dois docentes – Filipe Marchioro Pfützenreuter (coordenador do projeto e professor de Português/Inglês) e Luciano Haverroth (professor de Física) –, além dos servidores do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Caçador, o qual se tornou parceiro do projeto para receber as doações, mapear as famílias a serem beneficiadas e dar destino final aos itens arrecadados

O PPV foi realizado de maio de 2020 a setembro de 2020, contando com as seguintes etapas de execução: 1) levantamento da realidade social das famílias caçadorenses e seleção das beneficiadas; 2) busca por parcerias para o projeto; 3) criação de perfil para ele no Instagram; 4) divulgação do projeto e de informações no perfil oficial; 5) arrecadação e distribuição de roupas, cobertores,

1. Discentes extensionistas participantes do Projeto Pela Vida: Anna Clara dos Santos, Ciliane Alves dos Santos, Emanuel dos Santos Ringwald, Rafaela Hennig, Ruan Cardoso Veiga.

máscaras e álcool em gel; 6) divulgação dos resultados.

Quanto à primeira etapa, o levantamento da realidade social foi realizado através do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já o mapeamento das famílias a serem beneficiadas foi feito pelo órgão público municipal que se tornou parceiro do projeto: o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Caçador. Nessa parceria, o Pela Vida ficou responsável por coletar os itens a serem doados e por entregá-los na unidade central do CRAS, que, a partir de então, dava destino final às doações. Na etapa da coleta, os discentes auxiliavam na busca por doadores e os docentes iam ao encontro destes com o veículo institucional. Também foi criado um ponto de arrecadação na guarita do Campus Caçador, onde os itens ficavam em quarentena antes de serem encaminhados ao CRAS, que também ficou responsável por repassar diretamente aos beneficiados as orientações de enfrentamento à Covid-19 publicadas no perfil do PPV no Instagram, criado na terceira fase do projeto.

Na segunda etapa, além do órgão público, foram firmadas as parcerias citadas anteriormente com outros dois projetos de extensão desenvolvidos no Campus Caçador.

As contribuições foram recíprocas, pois os parceiros garantiram o fornecimento de máscaras e álcool ao PPV, ao passo que este assegurou a destinação dos itens fabricados por aqueles.

Na terceira e quarta etapas, contando com a participação ativa dos discentes extensionistas, foi criado o perfil para o Projeto Pela Vida no Instagram, o qual serviu para divulgar a campanha de arrecadação e doação de itens, além de viabilizar a publicação de informações relativas ao combate à Covid-19, o que incluiu informações relacionadas ao *status* da pandemia, lista de ambientes com maior risco de contágio, além de orientações para minimizar as possibilidades de contaminação, incluindo instruções sobre aquecimento corporal, higienização e uso de máscaras. Nestas etapas, os

discentes elaboravam os textos a serem publicados, enviavam ao coordenador para a revisão de texto e de conteúdo, por fim, o material era postado no perfil oficial para a apreciação pública.

A quinta etapa foi realizada concomitantemente às demais, sendo que os itens arrecadados, depois de ficarem em quarentena no campus, eram entregues ao CRAS quinzenal ou mensalmente. Ao todo, foram realizadas cinco viagens com tal finalidade.

A divulgação dos resultados prevista na sexta etapa ocorreu, primeiramente, através do perfil no Instagram. A cada entrega ao CRAS, os professores fotografavam os itens e a própria ocasião da entrega. Em seguida, com o auxílio dos discentes, publicavam-se no perfil *stories* e *posts* contendo imagens e texto escrito, descrevendo os itens doados, a quantidade, destacando a parceria entre IFSC e CRAS, enfatizando a importância da campanha e, principalmente, estimulando novas doações. Além dessa divulgação periódica, o projeto também foi divulgado na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) 2020 do IFSC, realizada online de 19 a 22 de Outubro de 2020.

Resultados

Como resultado quantificável relacionado ao objetivo geral do Projeto Pela Vida, foram arrecadados e doados 184,3kg entre roupas e cobertores. Esses itens foram inspecionados, porém não foram contabilizados um a um. Como o CRAS é que ficou responsável pela triagem e destinação final, a quantificação por peso deu-se para evitar a exposição dos professores ao Coronavírus em função de uma manipulação desnecessária.

Quanto ao objetivo específico de auxiliar na distribuição de máscaras e álcool em gel 70% produzidos por outros projetos desenvolvidos no IFSC – Campus Caçador, foram arrecadadas 500 unidades do primeiro desses itens e 60 vasilhames do segundo.



Figura 4 – Dia de doação completa: roupas, cobertores, máscaras e álcool

Fonte: Dos autores

Outros objetivos específicos delimitados para o projeto foram: levantar dados gerais sobre a realidade social das famílias caçadorenses e proporcionar aos discentes extensionistas uma visão mais concreta dessa realidade. Quanto ao primeiro desses objetivos, foi diagnosticado que Caçador ocupa apenas a 148ª posição no *ranking* de municípios com maior IDH do estado e que o percentual de famílias caçadorenses com rendimento nominal mensal per capita de $\frac{1}{2}$ salário mínimo é de 29,2%. Quanto ao segundo, foi possível proporcionar aos discentes extensionistas uma visão mais concreta da realidade social local de duas maneiras: primeiramente, pelo próprio levantamento de indicadores sociais realizado no site do IBGE; em segunda instância, pelos depoimentos dos servidores do CRAS que lhes eram repassados pelos professores. Nesses depoimentos, os casos concretos de algumas famílias – com nomes devida e eticamente não revelados – vinham à tona, como o trágico caso de uma família cujo imóvel havia sido perdido em um incêndio.

Além do site do IBGE, os discentes também contribuíram com o levantamento de

informações em telejornais nacionais e estaduais, rádio local, assim como no perfil da Prefeitura de Caçador no Instagram. Desse modo, além da atualização quanto ao *status* da pandemia no Brasil, estado e município, atingiu-se o objetivo específico de levantar informações relativas a estratégias de combate à Covid-19, divulgá-las no perfil oficial do projeto e, por intermédio do CRAS, junto das

famílias assistidas. Em *post* realizado neste perfil em 17 de julho de 2020, por exemplo, divulgou-se que Caçador detinha, já naquela época, 145 casos confirmados da doença, entre os quais 4 converteram-se em óbitos. Já em *post* efetuado no dia 24 desse mesmo mês, foi divulgado que, na ocasião, Santa Catarina registrou 170% de aumento nas contaminações pelo Coronavírus. Esses *posts* eram seguidos por outros contendo orientações sobre procedimentos coletivos e individuais a serem adotados para evitar o contágio e a proliferação da doença. Nestes, além das recomendações de praxe – uso de máscara, higienização constante das mãos e objetos, distanciamento social –, também foi feita reiteradamente a orientação para se evitar a frequência a alguns ambientes específicos, como academias, igrejas e bares, tendo sido inclusive publicada uma tabela contendo o ranking dos ambientes com maior risco de contágio.

Ao fim do PPV, somados aos inúmeros *stories* com duração de 24 horas, foram publicados 12 *posts* somente no perfil oficial do projeto no Instagram, além de mensagens de texto enviadas pelos discentes aos seus contatos e de *posts* realizados em seus perfis particulares. Como os conteúdos dos *stories* e *posts* oficiais eram criteriosamente elaborados pela equipe do projeto

sob orientação do coordenador, como também revisados por este, considera-se que o exercício de produção textual e publicação em rede social possibilitou o alcance do último objetivo específico previsto pelo projeto: aprimorar a capacidade comunicativa e as habilidades de produção textual dos estudantes participantes.

Considerações finais

A experiência proporcionada pelo projeto "Pela Vida: combate à Covid-19 através da informação e do fornecimento de roupas a famílias socialmente vulneráveis" possibilitou confirmar a viabilidade de colocar em prática aquilo que, em teoria, define-se por extensão, com destaque para dois de seus aspectos mais elementares.

Pensando no aspecto da extensão correspondente à troca de contribuições entre instituição de ensino e comunidade, a doação de roupas, cobertores, máscaras e álcool viabilizada pelo projeto foi de grande contribuição para auxiliar as famílias caçadorenses no enfrentamento da Covid-19. Nesse sentido, o baixo rendimento nominal mensal per capita configura-se em um fator limitante para elas custearem esses itens, pois o orçamento familiar é limitado inclusive para custear outros elementos igualmente indispensáveis à subsistência, como alimentos, água, gás e energia elétrica. Em contrapartida, a comunidade, representada mais diretamente pelo CRAS e pelos doadores, trouxe contribuições significativas para os discentes extensionistas, as quais estão relacionadas com outro aspecto próprio da extensão: proporcionar a construção de conhecimentos relacionados à área ou nível de formação, preferencialmente, na articulação com a pesquisa e o ensino curricular.

Ainda que os discentes não tiveram contato direto com as famílias beneficiadas pelo projeto, os casos concretos relatados pelos servidores do CRAS permitiram que esses estudantes tivessem uma dimensão melhor do que significam os

indicadores sociais (IDH e rendimento nominal mensal per capita) pesquisados no *site* do IBGE: no caso de Caçador, a existência de famílias que passam frio e fome, que não possuem produtos para a higiene pessoal, em alguns casos, até mesmo famílias sem teto. Já o contato com os doadores, estabelecido principalmente por meio do perfil do projeto no Instagram e pelo Whatsapp, possibilitou aos discentes o desenvolvimento de suas competências comunicativas e de produção textual, principalmente, no que diz respeito ao uso das funções referencial e conativa da linguagem aplicadas aos gêneros textuais *mensagem de texto*, *stories* e *post*. O desenvolvimento dessas competências também foi proporcionado pela participação dos discentes na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) do IFSC, na qual eles apresentaram o PPV na modalidade *Relato de Extensão* e também foram introduzidos aos eventos científicos, em preparação para o Ensino Superior.

O IFSC e as instituições que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica têm pouco tempo de existência: são apenas 13 anos incompletos. Em função disso, principalmente nos municípios de interior como Caçador, onde a implantação de um campus é ainda mais recente, há um contingente considerável de pessoas que desconhece as atividades desenvolvidas por essas instituições. Sendo assim, a parceria com o CRAS, o contato direto com os munícipes doadores e a exposição do projeto em um evento científico nacional proporcionaram também o benefício de divulgar a instituição promotora do projeto, algo importante não somente para angariar matrículas, como também para demonstrar sua produtividade e, assim, reivindicar seu espaço na comunidade.

Atendendo aos pré-requisitos da extensão, a execução do PPV trouxe à tona algumas das questões que motivaram a sua gênese: como esperar que as famílias caçadorenses

socialmente vulneráveis ingressem em um isolamento social absoluto quando precisam sair para trabalhar, procurar emprego ou pedir doações? Como esperar que higienizem as mãos quando não possuem recursos nem para comprar sabão? Como esperar que usem máscaras quando sequer possuem roupas e cobertores suficientes para não sucumbirem à hipotermia e às consequentes doenças que contagiam um sistema imunológico enfraquecido? Atentando-se a essas questões, a conclusão do projeto possibilitou confirmar a hipótese inicialmente levantada, a qual justifica o título deste artigo: que o combate à Covid-19 por parte dessas famílias inicia-se pelo básico, ou seja, pelo acesso a itens como os fornecidos pelo projeto, a começar por roupas e cobertores para enfrentar o rigoroso inverno caçadoreense.

Por fim, o PPV demonstrou que é possível desenvolver projetos de extensão com pouco recurso financeiro e de grande contribuição para a instituição promotora, para seus discentes e, principalmente, para a comunidade externa; e que um caminho para tanto é firmar

parcerias – com órgãos públicos, com outros projetos, com a própria comunidade –, juntamente com um trabalho voltado para sensibilizar os discentes quanto à relevância dos resultados previstos pelo projeto. Assim, quando se trata de atender a uma demanda urgente como a do enfrentamento à Covid-19, é possível driblar a falta de recursos para a aquisição de insumos e para a concessão de bolsas. Ao mesmo tempo, visando a projetos futuros, é igualmente importante reivindicar institucional e politicamente fomento às atividades de extensão, de modo a não eximir os governos – principalmente, o federal – da sua responsabilidade constitucional de assegurar educação pública de qualidade, o que necessariamente perpassa pela articulação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação. ◀

Referências Bibliográficas

ARANTES, Álisson R.; DESLANDES, Maria S. S. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-183, dez. 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/16489/12678>. Acesso em: 15 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11892**: Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.

CAÇADOR Online. **Caçador confirma transmissão comunitária de Coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://www.cacador.net/noticias/geral/2020/05/04/atualizacao-cacador-confirma-transmissao-comunitaria-de-coronavirus-48183>. Acesso em: 16 mai. 2020.

CORRÊA, Juliana Aparecida; FERREIRA, Iara Lúcia Laporta. Aspectos comparativos da influência da temperatura dinâmica da interação antígeno-anticorpo em vertebrados. **Revista PIBIC**, Osasco, v. 1, n. 1, p. 71-80, jan. 2004. Disponível em: <http://www.unifio.br/files/0222fsjc.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Índice de Desenvolvimento Humano**: Caçador no estado de Santa Catarina. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/cacador/pesquisa/37/30255?tipo=ranking>. Acesso em: 18 mai. 2020. Acesso em: 18 mai. 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**: Caçador. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/cacador/panorama>. Acesso em: 18 mai. 2020.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão. **A extensão universitária e os entre-laços de saberes**. 2013. 265 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/17554/1/A%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20E%20OS%20ENTRE-LA%C3%87OS%20DOS%20SABERES.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.